

“Não é hora do Oscar Corrêa ser candidato”

por Itamar Garcez
de Brasília

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, afirmou ontem que já foi convidado por três partidos políticos, interessados em lançar sua candidatura à Presidência da República. A todos, Corrêa respondeu negativamente. Um dos partidos, não confirmado pelo ministro, é o PDC do B, dissidência do PDC.

Encerrado o prazo para as convenções, no último dia 15 de julho, de acordo com a legislação eleitoral, as pretensões do ministro ficarão restritas a desistência, morte ou impugnação de alguns dos 24 candidatos que já realizaram convenções. Ele não nega sua intenção de ser candidato. “Todo mundo gostaria de ser presidente da República”, revela.

Mas, continua, “não é hora do Oscar Corrêa ser candidato. Agora não é uma boa hora”. Sem explicar por que, o ministro aponta vagamente o mês de setembro como uma data para surpresas. “Em setembro é outra coisa”, diz, enigmático. Dia 15 de agosto, pela lei complementar nº 5, é o último prazo para desincompatibilização do cargo.

Antes disso, porém, ele acusa seus adversários, que prefere não nomear. “Tem gente que está tentando desestabilizar o Oscar Corrêa, o que não é fácil. Aliás, estão querendo também desestabilizar alguns candidatos”, emenda. Por iniciativa sua, o ministro disse que já foi lembrado para ser candidato ao governo de Minas Gerais.



Oscar Dias Corrêa

“O que é uma hipótese muito honrosa. Mas eu gostaria de disputar a prefeitura de Itaúna”, cidade mineira onde ele nasceu. “Mas não sei se eu me elegeria lá.”

GOVERNO

Oscar Corrêa apontou, na entrevista aos jornalistas, ontem de manhã, logo depois de conversar com o presidente Sarney, a facilidade com que se apontam erros no governo federal. “É tão bom falar mal do governo. Todo governo descontenta uma porção de gente”, analisou. Ele chegou a formular uma teoria de aceitação de novos governos.

Num primeiro momento, quando o presidente nomeia o primeiro escalão, ele descontenta umas 50 pessoas. Num segundo momento, teoriza Oscar Corrêa, na nomeação do segundo escalão, umas 10 mil pessoas ficam contrariadas. “Um bom Governo”, define, “seria aquele que descontentasse uns 10 milhões de pessoas”.